

O ADOLESCENTE COM A SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA: A UTILIZAÇÃO DA NANDA E DA SAE

Resumo

O objetivo deste estudo foi analisar o estado do adolescente com Síndrome da Imunodeficiência Adquirida e relacionar à assistência de Enfermagem contida nos Diagnósticos de Enfermagem da NANDA e da Sistematização da Assistência de Enfermagem ao adolescente com AIDS. O estudo de abordagem qualitativa, com base em revisões bibliográficas de artigos e revistas científicas de saúde, realizado entre os meses de março e abril de 2016, com os seguintes descritores: AIDS, Diagnósticos de Enfermagem, Sistematização da Assistência de Enfermagem e jovens com AIDS. Esta síndrome se caracteriza pelo estado de deficiência imunológica ao qual o organismo fica incapacitado de se defender de agentes patogênicos. Dessa forma, o adolescente com Aids passa por momentos onde suas necessidades humanas básicas, já alteradas nessa fase da vida, tornam-se mais afetadas por sua condição. Assim, podemos perceber a importância da utilização correta e habilidosa do NANDA e da SAE aos pacientes desta faixa etária.

Descritores: AIDS, Adolescentes, Enfermagem.

Abstract

The adolescent with the acquired immunodeficiency syndrome: the use of NANDA and SAE

The aim of this study was to analyze the conditions of an adolescent with Acquired Immune Deficiency Syndrome and relate to nursing care contained in Nursing Diagnoses NANDA and Systematization of Nursing Care. The qualitative study, based on literature reviews of articles and scientific health journals, held between March and April 2016, with the following descriptors: AIDS, Nursing Diagnoses, systematization of nursing care and youth with AIDS. This syndrome is characterized by the state of immune deficiency to which the body is unable to defend against pathogens. Thus, adolescents with AIDS goes through times where their basic human needs have changed in this phase of life, become more affected by their condition. So we can understand the importance of proper and skillful use of NANDA and SAE to patients in this age group.

Descriptors: AIDS, Adolescents, Nursing.

Resumen

El adolescente con el síndrome de inmunodeficiencia adquirida: el uso de la NANDA y SAE

El objetivo de este estudio fue analizar el estado del adolescente que vive con el síndrome de Inmunodeficiencia Adquirida y relacionar con la atención de enfermería contenida en los diagnósticos enfermeros NANDA y La sistematización de La asistencia de enfermería. El estudio cualitativo, basado en revisiones bibliográficas de artículos y revistas científicas de salud, que tuvo lugar entre marzo y abril de 2016, con los siguientes descriptores: SIDA, diagnósticos de enfermería, sistematización de la asistencia de enfermería y jóvenes con SIDA. Esta síndrome se caracteriza por el estado de deficiencia inmune a la que el cuerpo es incapaz de defenderse contra los patógenos. Por lo tanto, los adolescentes con SIDA pasa por momentos en los que sus necesidades humanas básicas han cambiado en esta fase de la vida, ser más afectados por su condición. Así podemos entender la importancia del uso adecuado y hábil de la NANDA y SAE a los pacientes en este grupo de edad.

Descritores: SIDA, Adolescentes, Enfermería.

Priscila Ester Lima da Silva
Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia.
Email: priscilaesterlima@outlook.com.br

Joice Madoka Anjos Monma
Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia.
Email: joicemonma@hotmail.com

Ana Carolina Oliveira Souza
Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia.
Email: enf.carolina@outlook.com.br

Elizabeth Valente Barbosa
Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia.
Email: elizabeth_valente@outlook.com

Felipe Aleixo Carvalho
Acadêmico de Enfermagem da Universidade da Amazônia.
Email: felipealeixo90@hotmail.com

Paloma Erlaine Brabo Lemos
Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia.
Email: palomabrablemos@gmail.com

Antonio Claudio Rêgo Coêlho
Graduado em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Docente do Curso de Enfermagem na Universidade da Amazônia.
Email: claudioenfbio@gmail.com

Submissão: 03/06/2016
Aprovação: 25/08/2017

Introdução

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) entre adolescentes ao longo dos últimos anos mantém-se como um desafio para os profissionais de saúde, tanto no campo da prevenção de novos casos, como no campo do tratamento, especialmente em função do aumento da prevalência da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) na adolescência¹.

Estimativas do Programa Nacional de DST (Doença Sexualmente Transmissível) e AIDS, do Ministério da Saúde indicam que, no Brasil, existem 600 mil pessoas infectadas pelo vírus HIV e destes, 275.000 são doentes de AIDS². Segundo dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), no período de 2009-2012, verificaram-se ao todo, 2.966 novos casos identificados de AIDS entre adolescentes de 13 a 19 anos de idade³.

A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano marcada por transformações, em que há experimentação de papéis na sociedade. Por isso, o adolescente se mostra como um ser vulnerável a inúmeras situações de exposição de sua saúde, consequência de sentimentos de imunidade e onipotência. Dentre as situações de vulnerabilidade, destaca-se a possibilidade de infecção pelo HIV⁴.

A infecção pelo HIV e a evolução para o adoecimento pela AIDS configuram-se por várias décadas como temáticas da contemporaneidade nas ciências da saúde e sociais, por requerer a atenção para a necessidade de cuidados em saúde

e contribuir à melhoria das condições de vida das pessoas que têm esse tipo de enfermidade⁵.

Nesse sentido, a enfermagem é orientada para enfrentar as situações imediatas de modo espontâneo, intuitivo e tradicional. A responsabilidade do cuidar na enfermagem exige que as decisões de intervenção sejam fundamentais para avaliação do estado de saúde do indivíduo⁶.

Para implementar diagnósticos de enfermagem, utiliza-se o NANDA, como parte do processo e a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) para conferir maior segurança aos pacientes, melhorar a qualidade da assistência e aumentar a autonomia aos profissionais de enfermagem⁷.

Ao utilizar o NANDA, o enfermeiro identifica um grupo de conhecimentos que, no caso da AIDS, contribui para o cuidado no alívio da dor e do desconforto, pois é uma doença degenerativa. A SAE proporciona a implantação adequada das etapas do processo de enfermagem, por meio de teorias e da utilização da NANDA para efetivar sua implementação⁸.

Objetivo

Analisar o estado do adolescente com a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

Relacionar à assistência de Enfermagem contida nos Diagnósticos de Enfermagem da NANDA e da Sistematização da Assistência de Enfermagem ao adolescente com AIDS.

Material e Método

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, com abordagem qualitativa, referente

aos diagnósticos e a assistência de enfermagem ao adolescente portador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, em artigos periódicos indexados em bases de dados como o DataSUS, SCIELO, como também em livros de saúde, site do Ministério da Saúde e site da Casa Civil. Além de artigos que utilizavam em sua pesquisa os Diagnósticos de Enfermagem da NANDA e a SAE, e revistas científicas de saúde.

A coleta dos dados ocorreu no período de março e abril de 2016 e foram fundamentadas nas literaturas pertinentes com os seguintes descritores: AIDS, Diagnósticos de enfermagem, Sistematização da Assistência de Enfermagem e jovens com AIDS.

Todos os aspectos éticos e legais foram analisados e respeitados, tais como, os direitos dos autores (morais e patrimoniais), direito da integralidade da obra e o direito de acesso ao exemplar nos meios de publicação científica. Dessa forma, todas as citações utilizadas são eticamente embasadas pelo “livre acesso aos bens da cultura e pela característica fundamental de construção do conhecimento”⁹. Assim, todos os artigos utilizados como bases tiveram seus autores e obras devidamente mencionados.

Resultados e Discussão

A AIDS

A AIDS é uma doença caracterizada por um estado de deficiência imunológica na qual acontece a destruição dos linfócitos T, responsáveis por defender o organismo humano de agentes patógenos¹⁰. Por ser uma doença crônica, sua evolução geralmente é lenta,

podendo levar dez anos entre a contaminação e o momento em que a pessoa desenvolve a doença¹¹.

A doença compreende três etapas: a primo-infecção, a fase silenciosa e a doença clínica. Em certas manifestações da doença, a contaminação se inicia por uma infecção aguda com manifestações aparentemente banais e que podem durar dias ou semanas. Nesse período, a reação do organismo a essa primo-infecção é determinante para a evolução da infecção. A HIV pode ser transmitida pela transfusão de sangue ou derivados e do relacionamento sexual, através do esperma e da secreção vaginal, podendo ser transmitida, também, na amamentação de recém-nato pela mãe infectada¹¹. Quanto à forma de transmissão entre adolescentes prevalece a sexual¹².

O crescimento do número de adolescentes contaminados pelo HIV, a vulnerabilidade desta fase, a baixa procura aos serviços de saúde e a escassa oferta de ações direcionadas a esta faixa etária, configura-se como um desafio à prática de uma assistência integral, demonstrando a necessidade de implementação de medidas preventivas e assistenciais planejadas para esta camada da população¹³.

As pessoas acometidas de AIDS vivenciam uma realidade mais complexa que as demais, porque, mesmo com o avanço tecnológico, ainda é considerada pela população como risco de morte, não somente física, mas também social, devido ao preconceito¹⁰.

A Adolescência

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera adolescente a pessoa entre doze e dezoito anos de idade¹⁴. Já a Organização Mundial de Saúde define adolescência como a fase da transição entre a infância e a idade adulta, caracterizada por uma progressão constante de mudanças físicas, sociais, cognitivas, psicológicas e morais, que compreende o período de vida situado entre 10 e 20 anos completos¹⁵.

A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano marcada por transformações, em que ocorre a maturação sexual e cognitiva⁴. Por isso a imagem corporal é afetada pela modificação dos seus atributos, por seu funcionamento que vem com a possibilidade do ato sexual, pela semelhança com o corpo adulto, pela importância do reconhecimento do outro, pelo dirigir-se a outrem com um corpo que é capaz de despertar o desejo.

Em estudos divulgados pelo Ministério da Saúde entre os jovens, o início precoce da atividade sexual se inicia entre 12 e 17 anos, porém vem desacompanhada de responsabilidade¹⁶. Nessa etapa, o comportamento sexual do adolescente é um marco normal do desenvolvimento e, quando inicia sua atividade sexual, pode estar vulnerável à doença como a AIDS¹, requerendo avaliação, diagnóstico e sistematização de enfermagem.

A Enfermagem

Wanda Horta propôs um modelo para implantação do processo de enfermagem, o qual continha as seguintes fases: histórico de

enfermagem; diagnóstico de enfermagem; plano assistencial; prescrição de enfermagem; evolução de enfermagem e prognóstico de enfermagem¹⁷. Dando ênfase aos diagnósticos e plano assistencial da enfermagem para, principalmente, adolescentes com AIDS.

Para que possa prescrever os cuidados de enfermagem, o enfermeiro precisa nortear suas ações pelos diagnósticos das necessidades de saúde, das condições de bem-estar e das condições que possam vir a comprometer a vida do paciente: os chamados diagnósticos de enfermagem (D.E.)⁷.

Nesse sentido, faz-se essencial o estímulo à implantação do processo de enfermagem como importante ferramenta para a sistematização dos cuidados ao adolescente com AIDS e como prática importante para construção de uma aliança estratégica entre a equipe de saúde e seus pacientes, objetivando, com isso, melhor comunicação entre os profissionais e reconhecimento das reais necessidades deste adolescente.

O desconhecimento por parte dos auxiliares e técnicos de enfermagem quanto as suas possíveis colaborações no tocante à SAE, além de outros fatores, dificulta ao enfermeiro priorizar as atividades que lhe são privativas, como o levantamento dos diagnósticos de enfermagem e a elaboração dos planos de intervenção e dos resultados esperados apesar de estas poderem ser auxiliadas pelos demais membros da equipe de enfermagem.

Para tanto, são necessárias a divulgação dos benefícios dessa prática para o cliente e o serviço

e, a participação de todos os envolvidos no processo¹⁸.

Para que o processo de enfermagem ocorra, o enfermeiro deve aliar os conhecimentos científicos e tecnológicos às habilidades de observação, comunicação e intuição¹¹.

NANDA

Os diagnósticos de enfermagem baseiam-se tanto nos problemas reais quanto nos problemas potenciais, ou seja, voltados para o presente ou para o futuro, que podem ser sintomas de disfunções fisiológicas, comportamentais, psicossociais ou espirituais.

É um julgamento clínico sobre uma resposta humana a condições de saúde ou uma vulnerabilidade de tal resposta, de um indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade.

O diagnóstico de enfermagem costuma ter duas partes: descritor ou modificador e foco diagnóstico ou conceito chave do diagnóstico.

Cada diagnóstico de enfermagem tem um título e uma definição clara, é importante esclarecer que apenas o título ou uma lista de títulos é insuficiente. O fundamental é que os enfermeiros conheçam o diagnóstico da AIDS para melhor exercer sua assistência ao adolescente.

O diagnóstico de enfermagem constitui a base para a seleção de intervenções de enfermagem para o alcance de resultados que são de responsabilidade dos enfermeiros⁶. Além disso, é preciso que os enfermeiros compreendam cada uma de suas etapas e saiba utilizar a sistematização da assistência de enfermagem⁷.

SAE

A SAE é uma metodologia científica que vem sendo cada vez mais implementada na prática assistencial⁷ e é um excelente instrumento para realização do cuidado, recuperação e aumentar a qualidade de vida do paciente, também proporcionando um cuidado de enfermagem individualizado, contínuo, seguro e pautado em princípios científicos, aumentando o prognóstico de vida dos pacientes¹⁰.

Essa metodologia científica está à disposição do profissional enfermeiro para aplicar os seus conhecimentos técnico-científicos e humanos na assistência aos pacientes. Também oferece respaldo científico, segurança e direcionamento para as atividades realizadas, contribuindo para maior credibilidade, competência e visibilidade da enfermagem⁷ nos cuidados do adolescente com AIDS.

O processo de Enfermagem possibilita ao enfermeiro desenvolver e aplicar a SAE através do conhecimento técnico-científico, de modo a manter mesmo que mínimo, o nível de saúde do paciente, pois visa planejar, executar e avaliar o cuidado, tratando-se de ferramenta fundamental no trabalho do enfermeiro ao paciente, nesse caso com AIDS¹⁷.

A hospitalização de pessoas acometidas de AIDS, com o acesso a assistência de enfermagem, possibilita uma recuperação rápida com mínimas complicações ou infecções oportunistas. Nesse contexto, acredita-se que a implementação de um método para aconselhamento multiprofissional, em especial de enfermagem, prestada ao adolescente com AIDS seja essencial².

Por conferir maior segurança aos pacientes, a SAE requer que o enfermeiro realize um julgamento clínico. Esta é uma ferramenta que favorece a melhora da prática assistencial com base no conhecimento, no pensamento e na tomada de decisão clínica com o suporte de evidências científicas, a partir da avaliação dos dados subjetivos e objetivos do indivíduo, da família e da comunidade⁷.

O estudo feito nas literaturas buscadas demonstrou que a AIDS apesar de ser uma patologia presente na sociedade por décadas, continua afetando milhares de adolescentes, apesar dos esforços de várias partes como governos, escolas e igrejas. Mesmo com informação o problema persiste, pois ainda há a muitas dúvidas acerca desse assunto, principalmente para adolescentes que estão começando sua vida sexual, que precisam ser discutidas e solucionadas. Com isso analisou-se que muito dos casos de AIDS ocorre pela transmissão do vírus que é rápida e silenciosa, porém o aparecimento da síndrome é lento e sem sintomas específicos, juntamente com a falta de responsabilidade ao uso do preservativo que é persistente. Assim como o tabu colocado sobre o tema sexo que faz com que este adolescente fique mais vulnerável para se arriscar e adquirir a doença.

Com o que foi dito no parágrafo anterior é perceptivo a importância da equipe de enfermagem nesse processo de acompanhamento desse adolescente pelas seguintes fases: histórico de enfermagem; diagnóstico de enfermagem; plano assistencial; prescrição de enfermagem;

evolução de enfermagem e prognóstico de enfermagem⁸. Proporcionando assim uma melhor assistência para o paciente e sua qualidade de vida.

Vale a pena ressaltar, para que esse atendimento prestado pelo enfermeiro seja de forma eficaz ao adolescente, utiliza-se a NANDA para haver uma seleção de diagnósticos de enfermagem nas ações de intervenções e consequentemente atingir os resultados no auxílio das etapas do tratamento ao cliente. Da mesma forma mostrou a importância da SAE, para que o enfermeiro e sua equipe mostrem confiança nos serviços prestados, decisões e ações sistematizadas que são tomadas em relação a sua assistência de enfermagem oferecidas ao cliente respaldado cientificamente e favorecendo assim a excelência no trabalho e uma significativa melhora no seu relacionamento com o adolescente paciente.

Conclusão

Diante do que foi exposto, percebemos que o trabalho de cuidados à saúde do adolescente com a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida necessita integrar mais os processos de enfermagem para que se possa ter êxito no cuidar desses pacientes. Hoje, a necessidade de se aprimorar como profissional aumenta a cada desafio como esse, lidar com o adolescente em si e a AIDS que torna essa fase de transição mais complicada. Assim, fechamos esse trabalho com a percepção de que quanto mais habilitados estivermos na utilização do NANDA, da SAE e de cuidados humanizados, estaremos melhores

capacitados para lidar com qualquer desafio, principalmente o da AIDS.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. Recomendações para a Atenção Integral a Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/AIDS. Brasília: Ministério da Saúde. 2013.
2. Brasileiro ME, Cunha LC. Diagnósticos de enfermagem em pessoas acometidas pela síndrome da imunodeficiência adquirida em terapia antirretroviral. Rio de Janeiro: Rev Enferm UERJ. 2011; 19(3):392-6.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Rede Internacional de Informação para a Saúde. Indicadores de Morbidade. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?idb2012/d0201b.def>>. Acesso em 22 mai. 2016.
4. De Paula CC, Padoin SMM, Brum CN, Silva CB, Bubadué RM, Albuquerque PVC, Hoffmann IC. Morbimortalidade de adolescentes com HIV/AIDS em serviço de referência no sul do Brasil. 2012. DST - J Bras Doenças Sex Transm. 2012; 24(1):44-48.
5. Ribeiro AC, De Paula CC, Neves ET, Padoin SMM. Perfil clínico de adolescentes que tem Aids. Cogitare Enferm. 2010; 15(2):256-62.
6. Silva MR, Bettencourt ARC, Diccini S, Belasco A, Barbosa DA. Diagnósticos de enfermagem em portadores da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Revista Brasileira de Enfermagem. 2009; 62(1):92-99.
7. Herdman TH, Kamitsuru S (org). Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017 -[NANDA Internacional]. Tradução: Regina Machado Garzes. Revisão técnica: Alba Lúcia Bottura Leite de Barros [et al.]. Porto Alegre: Artmed. 2015.
8. Tannuri MC. SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2015.
9. Fernandes MS, Fernandes CF, Goldim JR. Autoria, direitos autorais e produção científica: aspectos éticos e legais. Rev HCPA. 2008; 28(1).
10. Souza TCF, Melo AB, Corrêa ACA, Mendonça ETM. Sistematização da assistência de enfermagem a um paciente portador de hiv/aids e carcinoma epidermoide: um relato de experiência. Anais do III Congresso de Educação em Saúde da Amazônia (COESA), Universidade Federal do Pará - 12 a 14 de novembro de 2014.
11. Xavier IM, Leite JL, Braga GM, Nunes PHS. Enfermagem e AIDS: saber e paradigma. Ribeirão Preto: Rev Latino Am Enferm. 1997; 5(1):65-73.
12. Boletim Epidemiológico - Aids e DST. Ano IV - nº 1 - da 27ª à 53ª semana epidemiológica - julho a dezembro de 2014 Ano IV - nº 1 - da 01ª à 26ª semana epidemiológica - janeiro a junho de 2015.
13. Mesquita NF, Torres OM. A equipe de saúde na atenção integral ao adolescente vivendo com HIV/AIDS. Anna Nery Rev Enferm. 2013. Disponível em: <http://www.revistaenfermagem.eean.edu.br/detalhe_artigo.asp?id=911>. Acesso em: 18 mai 2016.
14. Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. Lei nº 8.069, de 13 julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. 1990.
15. Freitas BL. O papel do enfermeiro na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis junto as adolescentes no contexto educacional. São Paulo: Revista Recien. 2010; 1(1):17-21.
16. Brêtas JRS, Ohara SCV, Jardim DP, Muroya RL. Conhecimento sobre DST/AIDS por estudantes adolescentes. São Paulo: Rev Esc Enferm USP. 2009; 43(3):551-7.
17. Horta W. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU. 1979.
18. Affara F, Oguisso T. Classificação internacional para a prática de enfermagem. Brasília: Rev Bras Enferm. 1995; 48(4):423-435.